

Coordenação de Armindo Rodrigues

“PaleoParque Santa Maria” Equivalente paleontológico das “Reservas da Biosfera” da UNESCO

Autor:
Sérgio P. Ávila

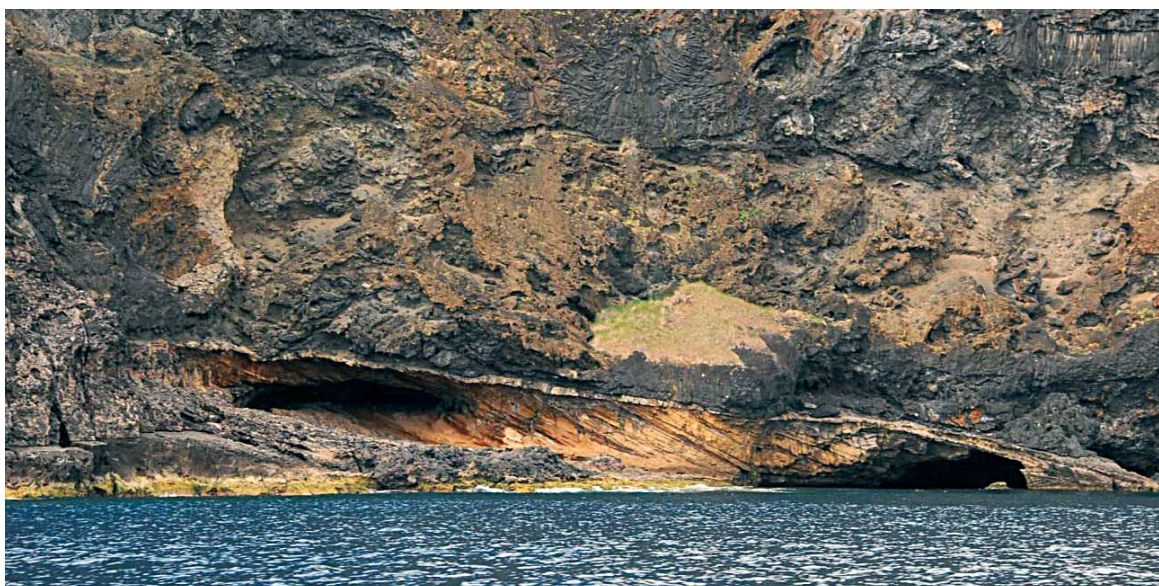


Fig. 1 - “Jazida dos icnofósseis”, na costa Sul da ilha de Santa Maria

As Reservas da Biosfera são locais selecionados por diversos países, onde o desenvolvimento sustentável é estrategicamente promovido, tendo por base duas premissas fundamentais: um excelente conhecimento do património natural do lugar, baseado em investigação científica e promoção ambiental; a conservação das diversidades biológica e cultural. Este galardão outorgado pela UNESCO pretende contribuir para o incremento de uma economia sustentável dos locais aprovados por este organismo internacional. Nos Açores existem 3 ilhas que são Reservas da Biosfera (Graciosa, Flores e Corvo). O património natural pode analisar-se sob dois aspectos inter-relacionados: os organismos vivos e o substrato geológico em que habitam. Mercê da sua condição de ilhas vulcânicas oceânicas, a comunidade científica dá nos Açores uma merecida atenção à componente geológica dos

habitats. Fruto dos esforços da Associação Geoparque Açores e do Governo Regional dos Açores, a 21 de Março de 2013, foi formalmente aceite em Paris a candidatura do Geoparque Açores à Rede Europeia e Global de Geoparques da UNESCO, assim consagrando a importância da geologia num contexto arquipelágico.

Em ilhas oceânicas, geralmente é raro encontrar vestígios dos organismos que em épocas recuadas viveram nesses habitats. Nos ecossistemas terrestres, por vezes encontram-se troncos fossilizados por escoadas lávicas e, mais raramente, impressões de folhas.

Em ecossistemas lacustres, no interior dos sedimentos depositados nos fundos das lagoas, existem restos fossilizados de pólenes e de esporos, bem como de pequenos invertebrados (cladóceros, e quironómídeos – pequenas moscas dípteras) e de protistas (diatomáceas – organismos unicelulares),



Fig. 2 - Trabalho de campo na jazida da Ponta do Cedro, durante o 11º workshop internacional “Paleontologia em Ilhas Atlânticas”, Junho de 2014.

Coordenação de Armindo Rodrigues

os quais têm vindo a ser objecto de estudo por investigadores da Universidade dos Açores. No entanto, e devido às condições que prevalecem nos Açores e que condicionam os processos de fossilização, até

agora não foram encontrados fósseis com mais de 6.000 anos. Já no caso dos ecossistemas marinhos, o panorama é radicalmente diferente, uma vez que na ilha de Santa Maria existem fósseis quase tão antigos como as lavas mais antigas daquela ilha, com mais de 5 milhões de anos!

O registo fóssil de Santa Maria é de tal forma rico que algumas das suas jazidas são geossítios de relevância internacional. É o caso, por exemplo, da belíssima coquina da “Pedra-que-pica”, a maior lumachela (acumulação de conchas) mundial em ilhas oceânicas, onde numa área superior a 10.000 m² (grande parte dela subaquática) existem milhões de valvas desarticuladas de moluscos bivalves, acompanhados por uma fauna diversificada formada por restos esqueléticos de invertebrados (ouriços-do-mar, cracas, briozoários, foraminíferos) e de vertebrados (dentes de peixes e de tubarão, bem como vértebras de baleias). De realçar a quantidade de locais em Santa Maria onde se encontram ossos fossilizados de cetáceos, um fenómeno que no nosso planeta só está registado em duas das mais de 20.000 ilhas conhecidas! E Santa Maria é uma delas...

Em 1996, a Associação Internacional de Paleontologia insti-



Fig. 3 - *Clypeaster altus*, um ouriço-do-mar com cerca de 4-5 milhões de anos. Jazida da falha oeste da Malbusca.

tuiu a “Iniciativa PaleoParque”, com o intuito de identificar e proteger sítios com conteúdo paleontológico relevante a nível mundial. Em 2009, Jere Lipps (Universidade de Berkeley, USA) definiu o

conceito de PaleoParque como sendo “todos os locais de interesse paleontológico, já preservados ou não, independentemente do seu tamanho ou da incorporação prévia em outros parques”. No contexto do Arquipélago dos Açores, Santa Maria distingue-se de tal forma das restantes ilhas (quer pela profusa existência de fósseis, quer de formas vulcânicas associadas a um vulcanismo submarino e hoje em dia expostas em ambiente subaéreo), que faz todo o sentido promover essa diferenciação sob a forma do conceito de “PaleoParque”. Por outro lado, os geossítios selecionados pelo Geoparque Açores na ilha de Santa Maria (todos eles localizados na parte emersa da ilha) não contemplam a totalidade das jazidas fossilíferas conhecidas e algumas estão localizadas fora das actuais áreas protegidas.

Assim, numa linha de continuidade, mas simultaneamente de ambiciosa inovação, o “PaleoParque Santa Maria” pretende realçar esta ilha num contexto internacional, classificando toda a área insular emersa e algumas partes submersas como um PaleoParque, com sinergias entre esta entidade e o Geoparque Açores, desta forma potenciando e diferenciando Santa Maria das restantes ilhas dos Açores.



Governo Regional apoia “PaleoParque Santa Maria”

O projeto “PaleoParque Santa Maria” é apoiado pelo Governo Regional (Direção Regional do Ambiente) e terá início em Outubro de 2014, terminando em Agosto de 2016. Para além do conhecimento científico que resultará da investigação a ser efectuada, será

dada formação aos guias da Natureza nos trilhos da “Rota dos Fósseis” e haverá produção de conteúdos para divulgação turístico-científica, nomeadamente livros e documentários televisivos para utilização gratuita pelas empresas marítimo-turísticas.